



NOVASFRONTEIRAS
viagens com identidade



CHIPRE

**ECOS DA ILHA DE AFRODITE E DE
RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO**

3 A 10 JUNHO 2026

Com o Professor José Varandas
Historiador



CHIPRE

ECOS DA ILHA DE AFRODITE E DE RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO

Com o Professor José Varandas, Historiador

3 A 10 JUNHO 2026



A antiguidade da Humanidade revê-se nesta bela ilha mediterrânica quando há cerca de 10.000 a. C., no povoado de Aetokremnos, situado na costa Sul, a arqueologia detetou evidências da presença de uma comunidade de caçadores-recolectores e de posteriores grupos humanos de agricultores e de pastores desde há 8.200 anos. Os finais da Idade do Bronze conheceram em Chipre duas colonizações de características gregas: navegadores minoicos e comerciantes micénicos, cujos vestígios remontam a 1.400 a. C., e a ilha passou a ocupar um lugar importante na mitologia grega por ser o berço de Afrodite e de Adónis, além da casa dos reis Cíniras, Teucro e Pigmaleão. Mas não foram apenas esses antigos gregos que ali chegaram. Pelo século VIII a. C. colónias fenícias foram fundadas na costa sul de Chipre, perto das atuais cidades de Larnaca e de Salamina. Chipre ocupa uma posição estratégica milenar no Médio Oriente e foi ocupado pela Assíria em 708 a. C., após um breve período sob domínio egípcio e também das dinastias persas (545 a. C.). Porém rebeldes cipriotas, liderados por Onesilo, rei de Salamina, juntaram-se a aliados gregos das cidades jónias durante a Revolta Jónia em 499 a.C., contra o Império Aqueménida, que foi reprimida, mas a ilha conseguiu manter alguma autonomia e permaneceu sempre aliada do mundo grego. Em 333 a. C. Chipre foi conquistada por Alexandre Magno e depois da sua morte, e com a consequente divisão do seu império depois de muitas guerras entre os seus sucessores, a ilha tornou-se parte do Império Helenístico do Egipto ptolemaico. Em 58 a. C. foi anexada pela República Romana, e tornou-se a província de Chipre.

Mais tarde quando o Império Romano se dividiu nas partes Oriental e Ocidental, em 395, Chipre passou a integrar o Império Bizantino, e assim permaneceu até à chegada das Cruzadas vindas do Ocidente oitocentos anos mais tarde. Sob o domínio de Bizâncio, a orientação grega que tinha sido proeminente desde a antiguidade ajudou ali a desenvolver um forte carácter helenístico-cristão, que continua ainda hoje a ser uma característica fundamental da comunidade cipriota grega. A partir de 649 a ilha foi constantemente flagelada por ataques devastadores lançados pelos exércitos muçulmanos do Levante e que continuaram pelos trezentos anos seguintes. Muitos foram rápidos assaltos de piratas, mas outros foram ataques de larga escala em que muitos cipriotas foram mortos e grande parte da riqueza da ilha foi saqueada ou destruída. O domínio bizantino foi restaurado em 965 quando o imperador Nicéforo II Focas obteve vitórias decisivas em terra e no mar. Em 1191, durante a Terceira Cruzada, Ricardo I de Inglaterra conquistou a ilha às forças de Isaac Comneno de Chipre. Coração de Leão usou a ilha como uma grande base logística relativamente segura contra os sarracenos, mas um ano mais tarde vendeu-a aos Cavaleiros Templários, que, após uma sangrenta revolta local, por sua vez a venderam a Guy de Lusignan. O seu irmão e sucessor, Amalrico II, foi reconhecido como rei de Chipre por Henrique VI da Alemanha e outros poderes ocidentais da Cristandade medieval. Em 1473, após a morte de Jaime II, o último rei da dinastia Lusignan, a República de Veneza assumiu o controle da ilha, agora governada pela viúva veneziana do falecido rei, a rainha Catarina Cornaro. Os venezianos anexaram formalmente o Reino de Chipre em 1489, após a abdicação de Catarina. Fortificaram Nicósia através da construção de muralhas e usaram a cidade como um importante centro comercial. Durante todo o domínio veneziano, o Império Otomano atacou e invadiu a ilha frequentemente, e em 1539, os otomanos destruíram Limassol, o que levou Veneza a fortificar Famagusta e Cireneia.

Atualmente a República de Chipre ocupa a parte sul da ilha, na região leste do Mediterrâneo, mas este espaço insular, assim como a capital Nicósia, é dividido com a Turquia, ao norte. Conhecido pelas suas cristalinas praias, o país tem também um interior de relevo acidentado, e com várias regiões vinícolas. A cidade costeira de Pafos é famosa pelos seus locais arqueológicos, sobretudo os relacionados com o culto da deusa Afrodite, mas também diversas ruínas de palácios, de tumbas e de mansões repletas de belos e expressivos mosaicos. Estado membro da União Europeia desde 2004, esta ilha localiza-se no leste do mar Mediterrâneo ao largo das costas da Síria e da Turquia e é a terceira maior e a mais populosa ilha mediterrânica com uma área de 9 250 km². Chipre continua a ser uma excelente posição estratégica na região, já que “observa” o litoral sul da Turquia, o oeste da Síria e do Líbano, o noroeste de Israel, o norte do Egipto e o leste da Grécia, e as suas principais cidades são Nicósia, a capital, com 200.452 habitantes, Limassol 183.658 habitantes e Larnaca 84.591 habitantes (dados relativos ao ano de 2004). Atualmente este país encontra-se dividido em dois setores: a República de Chipre (cipriotas gregos) no Sul, e a República Turca do Norte de Chipre (cipriotas turcos).

CHIPRE

ECOS DA ILHA DE AFRODITE E DE RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO

Com o Professor José Varandas, Historiador



3 A 10 JUNHO 2026

1º DIA – 3 DE JUNHO (4ª Feira) – LISBOA | FRANKFURT | LARNACA

Comparência no aeroporto de Lisboa 2h antes da partida para formalidades de embarque em voo Lufthansa com destino ao Chipre, via Frankfurt. A partida está prevista para as 5h05 e a chegada ao Chipre para as 15h30. Formalidades de desembarque, assistência pelos nossos serviços locais e transfer até ao hotel. Alojamento no Best Western Larco 4* ou similar.

2º DIA – 4 DE JUNHO (5ª Feira) – LARNACA | FAMAGUSTA | SALAMIS | LARNACA

É junho no Mediterrâneo oriental e a manhã, provavelmente luminosa e vibrante, aguarda-nos para o início do primeiro dia que começa em **Famagusta**. Conhecida pela sua arquitetura medieval bem preservada, que inclui umas impressionantes muralhas que rodeiam toda a cidade velha, possui diversas igrejas góticas e um bairro abandonado, quase fantasma, Varosha, que vai parecer-nos quase assustador, mas ao mesmo tempo fascinante, um vislumbre de mistérios numa lembrança comovente da turbulenta história de Chipre. Esta é uma das cidades mais importantes e encantadoras do mar Mediterrâneo e nela entraremos na magnífica **Torre de Otel** de onde seguiremos até à majestosa **Catedral de São Nicolau**. Atualmente sob o domínio da República Turca do Norte de Chipre, Famagusta aninha-se nos braços das suas encostas ensolaradas que beijam as suas águas cristalinas e onde se encontram antigos sítios repletos de vestígios arqueológicos. Uma tapeçaria quase viva e que nos revela muitos séculos de história. Ali ruínas antigas sussurram histórias de comerciantes bizantinos, de construtores venezianos e dos primeiros colonos cristãos. Das ruas vibrantes de Agia Napa aos caminhos tranquilos de Cape Greco, esta cidade oferece-nos uma gama diversificada de experiências ao explorarmos as antigas muralhas que resistiram ao teste do tempo e que revelam diferentes camadas de história e de beleza. Mas este dia inclui também a **antiga cidade de Salamina** (Salamis), uma urbe influenciada pelos antigos gregos e já mencionada por Homero. Por ali, bem próximo, ainda está o **Mosteiro de São Barnabé**, um dos apóstolos, enquadrado pelas antigas ruínas daquela velha cidade do período clássico com a sua atmosfera única moldada por séculos de influências diversas. Uma experiência memorável. Regresso ao hotel.

3º DIA – 5 DE JUNHO (6ª Feira) – LARNACA | AGIOS HILARION | KYRENIA | BELLAPAI | LARNACA

A manhã vai encontrar-nos a seguir para o **Castelo de S. Hilário** (Agios Hilarion) localizado na imponente cordilheira montanhosa de Kyrenia, de onde controlava a passagem entre Kyrenia e Nicósia. É ainda uma robusta fortaleza medieval definida pela sua impressionante arquitetura e história, e repleta de belas vistas panorâmicas. Foi originalmente uma torre de vigia que com o tempo evoluiu para um castelo muito importante durante as dinastias bizantina e de Lusignan, servindo como ponto estratégico de defesa, mas também como residência de verão para a Coroa e o seu nome consta na tradição local como provindo de um eremita, Santo Hilário, que por ali encontrou refúgio. Outro castelo espera a nossa chegada, tem o nome de **Kyrenia** e existe desde o século X, embora escavações arqueológicas indiquem a presença grega por volta do século VII a. C. Mas o que se vê agora é o que resta de uma fortificação do século XVI construída por Veneza sobre uma estrutura fortificada anterior erigida pelos cruzados, e no seu interior ainda existe uma capela do século XII com perfeitos capitéis românicos reutilizados e o Museu do Naufrágio. Longo vai o dia, mas só irá terminar com a nossa visita à **abadia de Bellapais**, um lugar quase mágico, que deixa ver uma velha ruína do século XIII construída pelos Cónegos Regrantes do Santo Sepulcro. Regresso ao hotel.

4º DIA – 6 DE JUNHO (Sábado) – LARNACA | KITON | CHOIROKOITIA | LIMASSOL

O dia começa com a aproximação às muralhas exteriores do **Castelo de Larnaca** que definem a linha antiga de defesa da velha cidade guardiã das costas do Sul. Um importante local esta fortaleza já que além das suas naturais funções de vigilância e proteção foi também usada como poderosa base de artilharia e prisão. Hoje é um museu. Depois da arquitetura militar, os nossos pés dirigem-se para a bela **igreja ortodoxa de São Lázaro** (Agios Lazarus) que data do século IX e que supostamente foi construída sobre o túmulo do famoso Lázaro de Betânia, aquele que foi ressuscitado por Jesus Cristo e que reza a tradição terá fugido da Judeia acabando por chegar à baía de **Kiton**, a atual Larnaca, onde se tornou o primeiro bispo e onde morreu, agora pela última vez. E é para a velha Kiton que o percurso prossegue, uma cidade greco-fenícia ainda repleta de deslumbrantes vestígios arqueológicos. E a nossa viagem prossegue sob o signo da arqueologia pois vamos em direção a **Choirokoitia**, um sítio pré-histórico ocupado entre os sétimo e quarto milénios antes da nossa era e situado a 32 km de Larnaca, um dos assentamentos humanos mais importantes de todo o Mediterrâneo oriental. *(Continua)*

CHIPRE

ECOS DA ILHA DE AFRODITE E DE RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO

Com o Professor José Varandas, Historiador



3 A 10 JUNHO 2026

4º DIA – 6 DE JUNHO (Sábado) – LARNACA | KITION | CHOIROKOITIA | LIMASSOL

(Continuação) Talvez um pouco cansados, o percurso segue em direção a Limassol, onde iremos pernoitar, mas não sem antes vislumbrarmos aquela que é a segunda maior cidade cipriota e que está localizada na linda baía de Acrotíri, na parte meridional da ilha. Também é a capital do distrito de Limassol e foi construída entre duas antigas cidades, Amato e Cúrio, e, por isso, ficou conhecida como Neápolis ("nova cidade") durante o período bizantino. Mas há muito mais a explorar por ali. Alojamento no Atlantica Miramare 4* ou similar.

5º DIA – 7 DE JUNHO (Domingo) – LIMASSOL | NICÓSIA NORTE A SUL | LIMASSOL

Eterno centro político e económico é a capital e a maior cidade de Chipre. Situada na margem do rio Pedieos e quase no meio da ilha, é a sede do governo bem como o principal centro de negócios. Assim começa mais um dia com o caminho a dirigir-nos para as velhas muralhas, uma perfeita cintura defensiva que envolve a única capital dividida da Europa desde a invasão turca de 1974. O nosso dia, intenso, inclui visitas à **Porta de Famagusta**, à **Catedral de São João**, ao **Museu Arqueológico** e um revigorante passeio pela famosa **Rua Ledra**, que nos leva ao posto de controle onde se passa para a **área ocupada de Nicósia**, demarcada pela **linha verde** – uma zona desmilitarizada sob controlo das Nações Unidas, e onde visitaremos a **Basílica de Santa Sofia**, agora uma mesquita, e o **Buyuk Han**, um caravansara construído em 1572. Um dia pleno, cheio de atmosferas e narrativas diferentes, sempre bem envolvidas pelas velhas muralhas venezianas. Regresso ao hotel.

6º DIA – 8 DE JUNHO (2ª Feira) – LIMASSOL | PAFOS | MOSAICOS | TUMBAS DOS REIS | LIMASSOL

O sol nascente vai apanhar-nos a sair da bela Limassol e no caminho para **Pafos**, uma cidade portuária no sudoeste da ilha de Chipre e que foi um dos mais célebres centros de peregrinação do antigo mundo grego, pois era onde se pensava ter nascido a deusa grega Afrodite. Foi a capital de Chipre já no tempo das civilizações grega e romana, e em 15 a. C. sofreu um grande terramoto, e foi reconstruída com ajuda do imperador Augusto e do senado romano, com a condição de passar a chamar-se Augusta. Por aqui veremos os Jardins de Afrodite, a **Fortaleza de Pafos** e outros vestígios repletos de cultura, ancestralidade e mitologia. Foi aqui que esteve o famoso santuário de Afrodite. E ali está o odeão de Pafos, um pequeno anfiteatro de pedra calcária datado do século II d. C. e que nos nossos dias é usado, no verão, para espetáculos musicais e teatrais. Talvez nesse dia haja um. Mas outros quatro monumentos se destacam em Pafos: as "**casas**" de **Dioniso**, **Teseu** e **Aion** e a **Vila de Teseu**, com muitas das suas salas pavimentadas com mosaicos de uma beleza ímpar. Mas a visita deste dia não termina sem na serenidade do dia que acaba contemplarmos as magníficas **Tumbas dos Reis** que datam do século III a. C. Regresso ao hotel.

7º DIA – 9 DE JUNHO (3ª Feira) – LIMASSOL | CASTELO DE LIMASSOL | CASTELO DE KOLOSSI | KOURION | SANTUÁRIO DE APOLO HYLATES | LIMASSOL

O último dia de viagem leva-nos a visitar, apreciar e estudar um conjunto de robustas e fascinantes fortificações. Começaremos pelo **Castelo Medieval de Limassol**, onde o Rei Ricardo Coração de Leão desposou a infeliz Rainha Berengária, aquela que nunca pisou terras inglesas. Uma bela história para contar. Mas ao longe já vemos o forte **Castelo de Kolossi**, uma torre medieval exemplo paradigmático da arquitetura militar medieval e que depois do ano de 1291 foi a base da Grande Comenda dos Cavaleiros de São João de Jerusalém e mais tarde propriedade dos Templários. Saídos das memórias visitadas destes intrépidos monges-cavaleiros e dos seus feitos o nosso caminho deixa-nos às portas da muito **antiga cidade-estado de Kourion**, um dos sítios arqueológicos mais espetaculares da ilha, com o seu **Teatro Greco-Romano**, a famosa **Casa de Eustolios** e os seus requintados mosaicos do século V. E dali, sem pressas, a suave brisa mediterrânica empurra-nos na serenidade da tarde que aos poucos se esvai até ao **Santuário de Apolo Hylates**, deus das florestas e protetor de Kourion. E talvez de nós, que depois nos vamos embora. Regresso ao hotel.

8º DIA – 10 DE JUNHO (4ª Feira) – LIMASSOL | LARNACA | FRANKFURT | LISBOA

Após o pequeno-almoço, check-out do hotel. Tempo livre, e, em hora a combinar localmente, transfer até ao aeroporto de Chipre para cumprir as formalidades de embarque em voo Lufthansa com destino a Lisboa, via Frankfurt. Chegada a Lisboa prevista por volta das 23h30.

FIM DA VIAGEM

CHIPRE

3 A 10 JUNHO 2026

ECOS DA ILHA DE AFRODITE E DE RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO

PREÇO POR PESSOA

Mínimo de 15 participantes

Quarto duplo	2995 €
Suplemento quarto individual	630 €



O PREÇO INCLUI

- Acompanhamento pelo Professor José Varandas durante toda a viagem;
- Acompanhamento por um responsável da Novas Fronteiras durante toda a viagem;
- Passagem aérea em classe económica para os percursos Lisboa / Frankfurt / Chipre / Frankfurt / Lisboa - em voos regulares Lufthansa com direito a 1 peça de bagagem de porão de 23 Kg;
- 7 noites de alojamento em hotéis de 4*, em regime meia-pensão;
- Refeições conforme mencionado no programa (6 almoços e 7 jantares);
- Todos os transportes conforme indicado no programa;
- Guia local de expressão inglesa;
- Todas as visitas e entradas mencionadas no programa;
- Taxas de aeroporto, segurança e combustível no montante de 293,30€ (à data de 20/10/2025) – a reconfirmar e atualizar na altura da emissão da documentação;
- Todos os impostos e taxas aplicáveis;
- Seguro Multiviagens Premium.



O PREÇO NÃO INCLUI

- Bebidas às refeições;
- Gratificações;
- Tudo o que não esteja como incluído de forma expressa;
- Despesas de caráter particular designados como extras.

Nota: Para partidas do Porto, por favor consulte-nos

NOTA IMPORTANTE

A presente cotação está sujeita a reconfirmação mediante as disponibilidades de voo e hotéis à data da vossa reserva. Os valores acima apresentados poderão sofrer eventuais alterações em caso de significativas oscilações cambiais e/ou de custos de combustível e/ou eventuais novas taxas, tendo em conta a atual conjuntura internacional.

NOVAS FRONTEIRAS

Margarida Moutinho

T: 216 098 998

Email: margarida@novasfronteiras.pt

Edifício Castil – Rua Castilho 39, 11ºE

1250-068 Lisboa

RNAV T 7281



NOVASFRONTEIRAS
viagens com identidade